

Boletim RedINET-Brasil

http://www.etnomatematica.org
Red Internacional de Etnomatemática
Red Internacional de Etnomatemática
Red INET

dez 2022-jan 2023 – ano 6 – nº 35 – v.6

Red Internacional de Etnomatemática – coordenação Brasil

35° Boletim RedINET-Brasil

Este último número do 6º ano de nosso Boletim RedINET-Brasil está recheado de informações.

No volume 1: pedimos seu apoio e participação na campanha de criação do Dia da Etnomatemática em 08 de dezembro; convidamos você para contar sua história no projeto Conexão Virtu@I Etnomatemática; apresentamos coordenação RedINET-Brasil 2022-2024. No volume 2, membros da equipe de organização falam do ICEm7, a ocorrer na próxima semana, e do ELEm 3, ocorrido no Chile em setembro/2022. O volume 3 dedica-se ao CBEm6, ocorrido em Tocantins, em novembro. Os volumes 4, 5 e 6 concentram-se na construção da rede de pesquisadores do Conexão virtu@I.

Neste escrevem volume. biografias os novos coordenadores da RedINET-Brasil: José Roberto da região Sudeste e João Severino da Centro-Oeste.

No mais, outros informes do interesse de etnomatemáticos e afins.

Coordenação RedINET-Brasil

RedINET-se!

Red Internacional de Etnomatemática Faça parte, gratuitamente.

Acesse: www.etnomatematica.org/ Clique em Registrarse

1 Coloque seu e-mail 2 Digite uma senha e confirme-a

lombres – Nomes * Ex: João, Maria, João Marcos, Maria Clara

Ex: Silva, Santos Silva, Santos da Silva.

Ciudad – Município * Por favor, após escrever o nome do seu Município, acrescente a sigla do seu Estado.

Você é bem-vindo(a)!



Comunidade Virtual





etnomatematicas.brasis@gmail.com

Nós apoiamos o Dia da Etnomatemática (nacional e internacional)

08 de dezembro

Informe-se e participe:

- assine o abaixo-assinado; - inclua uma logo de apoio.

José Roberto Linhares de Mattos

Olá! Sou conhecido como Linhares, meu nome de referência é Mattos e vários amigos me chamam de Zé. licenciatura bacharelado em Matemática na Universidade Federal Fluminense - UFF e, ao fiz mestrado, término, também em Matemática, na

área de Geometria Diferencial, na Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ. Com título de Mestre em Matemática, fiz um concurso para assistente do Departamento Matemática da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - UFRRJ, assumindo o cargo de professor em dezembro de 1991. Posteriormente, fui fazer doutorado no Programa de Engenharia de Sistemas e Computação da UFRJ, onde trabalhei com equações diferenciais parciais. Os resultados da tese foram apresentados na Fifth Mississippi State Equations on Differential Computational Simulations, realizada na Mississippi State University em 2001, e publicados no Electronic Journal of Differential Equations. Entretanto, nessa época eu comecei a me interessar etnomatemática, lendo o livro de D'Ambrosio, "Etnomatemática - elo entre as tradições e a modernidade". Até que em 2004 fui convidado a atuar como docente do quadro permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola da UFRRJ, onde permaneço até hoje, e no qual passei a me dedicar à pesquisa em etnomatemática. Em 2005 saí da UFRRJ e fui para a UFF, onde hoje sou Professor Titular do Instituto de Matemática e Estatística. Dessa forma, trabalhei com as duas áreas de pesquisa, Matemática e Educação Matemática, escrevendo artigos tanto em etnomatemática como em equações diferenciais parciais, até 2014, ano em que fui fazer um pósdoutoramento no Instituto de Educação da Universidade de Lisboa, trabalhando com "Educação Matemática em Ambientes Multiculturais", no Projeto Fronteiras Urbanas: a dinâmica de encontros culturais na educação comunitária, da Fundação para a Ciência e a Tecnologia - FCT, Portugal, coordenado pela pesquisadora Mônica Mesquita, a qual eu fui apresentado pelo Ubiratan D'Ambrosio. No ano 2014 ainda publiquei o artigo stability and uniqueness of the solution of an ill-posed elliptic problem, e em 2015 fui convidado a ingressar como docente colaborador no Programa de Doutorado da Rede Amazônica de Educação em Ciências e Matemática (Reamec). Assim, minha atuação na etnomatemática, com pesquisas, orientações de teses e dissertações, no contexto da educação do campo, educação quilombola e educação escolar indígena se tornou prioritária. Venho desenvolvendo pesquisas junto ao grupo de pesquisa internacional Educação em Fronteiras (EmF), o qual coordeno, e do Grupo de Estudos e Pesquisas em Etnomatemática e Cultura (Gepec), coordenado pela pesquisadora Sandra Mattos. Fui eleito Coordenador Regional Sudeste da RedINET - Brasil para o período 2022-2024. Mais informações sobre minhas encontram-se http://lattes.cnpq.br/1508772914490157 e meu e-

mail é jrlinhares@gmail.com.

Conexão Virtual Etnomatemática

João Severino Filho

Meu nome é João Severino Filho, filho de Benedita Carneiro dos Santos е Severino dos Santos. Sou casado com Marli e pai de Sávio, João Daniel e Gabriel.



O sobrenome Severino é da parte do meu avô, Augusto Severino dos Santos, retirante nordestino. Nasci na cidade de Goiás/Go, de Cora Coralina, em 23 de junho de 1965, onde vivi até a

Em 1985, vim para o Mato Grosso, Região do Araguaia, e iniciei minha vida docente, quando ouvi pela primeira vez o termo Etnomatemática, pelos professores Eduardo Sebastiani e Marineuza Gazzetta, da Unicamp, então assessores do Projeto Inajá, de formação de professores. A partir de 1989 passei a compor a equipe de uma escola destinada a filhos de produtores da agricultura familiar. Nesse projeto, pela primeira vez, assumi as aulas de Matemática, para turmas de 5ª a 8ª séries, quando busquei praticar meu entendimento sobre Etnomatemática. Na época tínhamos pouco acesso à produção científica sobre Educação Matemática. A "Escola do Boqueirão" funcionava em regime de alternância (escola x comunidade), o que fortalecia as aprendizagens a partir de observações dos saberes praticados pelas famílias dos alunos e as reflexões produzidas na escola.

Entre 1992 e 97, cursei Licenciatura em Matemática pelo Projeto Parceladas Universidade do Estado de Mato Grosso, na cidade de Luciara/MT, quando tive mais acesso aos textos do Prof. Ubiratan. Após, passei a atuar como da Educação Superior, Parceladas". Em 1999, fui para a Cidade de Cáceres, com minha família, onde atuei por contrato na Unemat e me efetivei pelo concurso de

Desde 2001 faço parte da equipe de docentes da Faculdade Indígena Intercultural FAINDI/UNEMAT. Todas as reflexões feitas a partir da convivência e das observações da dinâmica do encontro entre os povos indígenas e deles com a cultura não indígena resultaram no tema do mestrado "Marcadores de tempo indígenas: educação ambiental e etnomatemática". Esse estudo deu origens a outros questionamentos sobre os conhecimentos de povos distintos, que me conduziram à proposta da pesquisa de doutorado, que tive a honra desenvolver sob orientação do Prof. Ubiratan, de 2012 a 2015, no Programa de Educação Matemática da Unesp de Rio Claro. Ainda hoje, minhas produções têm sido influenciadas experiência vivida no doutorado, cuja tese traz o Marcadores de Tempo Apyãwa: solidariedade entre os povos e o ambiente que habitam. Atualmente, sou Professor na Graduação e nos Programas de Pós-Graduação PPGECM e PPGECII, da UNEMAT. Membro do Grupo de Pesquisa do CNPQ: EmF - Educação em Fronteiras e líder do Grupo WARÃ - Estudos e Pesquisa em Educação Etnomatemática.

joaofilho@unemat.br.